

Diferenças entre gêneros no acesso aos serviços de saúde bucal: desconstruindo estereótipos.

**NATÁLIA GOMES DE FREITAS¹; PAULO FERNANDO AZAMBUJA DE SOUZA²;
LIZANDRA PICOLLI KUTSCHER³; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS⁴;
EDUARDA RODRIGUES DUTRA⁵**

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– *natiifreitas@gmail.com*

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS –*fernandoazambuja90@gmail.com*

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– *lizandra.kutscher@hotmail.com*

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– *caroline.o.langlois@gmail.com*

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– *eduardadutraodonto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é caracterizado por políticas de saúde em que as questões de gênero em seus programas são desiguais, podendo levar os profissionais da saúde a diagnósticos equivocados, ou não considerados, pela prevalência real da doença para cada sexo, mesmo que não inviabilize a ambos (Strey; Pulcherio, 2010).

A mulher ainda é vista como o corpo de maior magnitude pela característica de gestar uma criança e não por meio do reconhecimento como um ser pensante com direitos, necessidades e individualidade (Machin et al., 2011). Por outro lado, os homens são influenciados desde pequenos por uma noção de masculinidade que os obriga a ter um maior cuidado nos seus gestos, emoções e até na percepção de cuidado do próprio corpo (DaMatta, 2010), o que produz reflexos no campo da saúde, principalmente no tocante à promoção de medidas preventivas (Gomes, 2003).

Considerando os aspectos acima, este trabalho tem por objetivo problematizar e refletir sobre as percepções na saúde bucal nas relações de gênero considerando as diferentes idades para as demandas de homens e mulheres da atualidade. Em específico, busca analisar como é compreendido o auto-cuidado entre os sexos, bem como refletir sobre os estereótipos de gênero nas ações de prevenção e promoção de saúde para homens e mulheres atendidos no Serviço Central de Triagem da Faculdade de Odontologia da UFPEL.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo quantitativo de caráter descritivo-exploratório pela coleta de dados secundários de pacientes que procuraram o serviço de atendimento odontológico no intervalo de tempo compreendido entre junho de 2016 a maio de 2017 na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL). Foram analisadas as variáveis de gênero e idade, através da coleta de informações contidas nas fichas clínicas do Projeto de extensão Serviço Central de Triagem (SCT), nos dados de cadastro dos prontuários da Instituição e/ou nos dados do programa cadastral de pacientes SISO, em seguida foi realizada a etapa de tabulação em planilhas no programa Excel em que as variáveis foram cruzadas com aplicação de frequência simples, após os resultados, foi realizada uma revisão de literatura destacando o as características de cada gênero perante o auto-cuidado. Do presente estudo foram excluídos pacientes que não apresentavam informações essenciais nos prontuários referentes aos intervalos descritos adiante, aqueles cujos registros

não foram localizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia sob número de parecer 2.273.125.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de 1548 (um mil quinhentos e quarenta e oito) prontuários dos pacientes que passaram pelo atendimento no Serviço Central de Triagem pela Faculdade de Odontologia UFPel (FOP-UFPel), foi obtido os seguintes dados:

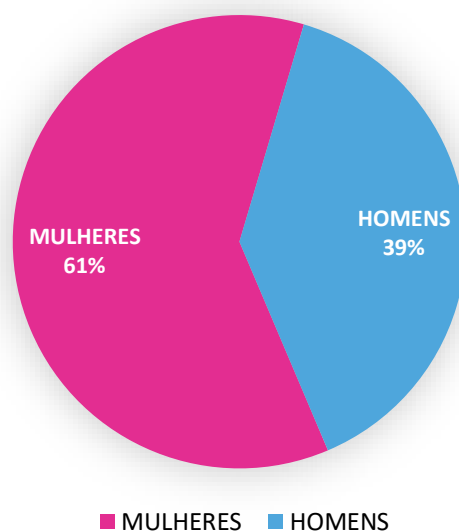


FIGURA 1 – Porcentagem de pacientes segundo gênero atendido no Serviço Central de Triagem de junho de 2016 a maio de 2017, na Faculdade de Odontologia da UFPel no município de Pelotas-RS.(n=1548)

A maior procura por atendimento odontológico se dá pelo sexo feminino 944(61%) comparada ao sexo masculino 604(39%) sendo observada de forma majoritária em outros artigos que buscam traçar perfil dos pacientes que são atendidos nas instituições que prestam serviço odontológico. Essa constatação é justificada pela maior porcentagem de mulheres na população brasileira e ainda, de forma mais determinante, a maior preocupação com a estética em relação aos homens (SB BRASIL, 2010; SAINTRAIN et al., 2014; REIS et al., 2011).

No entanto é possível ainda que o maior número de prontuários seja de mulheres pela maior prevalência do gênero feminino sobre o masculino na população de Pelotas. Sendo assim o determinante populacional um importante papel no perfil do paciente acolhido pelo Serviço Central de Triagem da Faculdade de Odontologia.

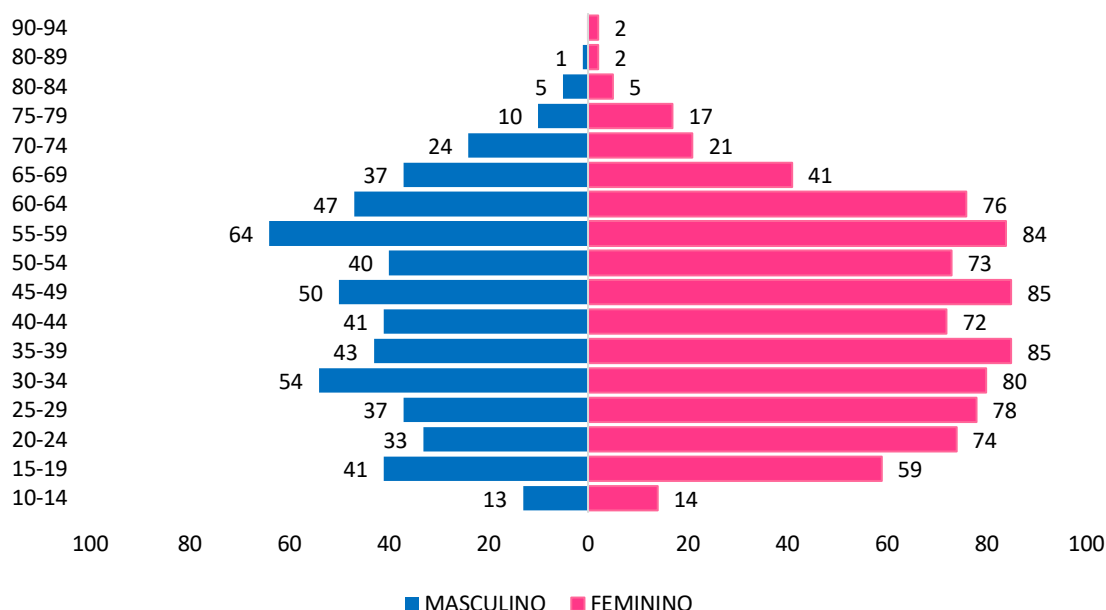


FIGURA 2 - Pirâmide populacional com distribuição etária por gênero, no Serviço Central de Triagem de junho de 2016 a maio de 2017, na Faculdade de Odontologia da UFPel no município de Pelotas-RS. (n=1408)

No gênero feminino houve duas faixas de idade prevalentes 35-39 e 45-49 totalizando 170 mulheres com o percentual de 18% sobre o total do gênero, enquanto no gênero masculino destacou-se a faixa etária de 55-59 contabilizando 64 homens com o percentual de 10% do total do mesmo.

O gráfico demonstra maior número de adultos que procuraram o serviço de atendimento odontológico comparado ao número de jovens e idosos. Uma pirâmide típica de população progressiva, colocando o estrato com menor vulnerabilidade exibe estrutura de população estável, na qual as proporções de idosos e crianças se aproximam assim como nos estudos de Araújo *et al.*(2009), Reis *et al.*(2011) e o Censo Demográfico (2010).

4. CONCLUSÕES

Portanto, os dados acima demonstram o quanto as percepções da prática do auto-cuidado entre gêneros ainda se faz necessário nos discursos sobre prevenção e promoção de saúde de modo equivalente para toda a população. A influência por dos aspectos socioculturais ainda determinam as regras e as maneiras de cada um no modo de agir no convívio social(Franco, 2014). Sendo extremamente importante a desconstrução dos estereótipos de gênero nos espaços de saúde para a construção de políticas que atinjam de modo efetivo e integral homens e mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo CS et al.**Utilização de serviços odontológicos e fatores associados: um estudo de base populacional no Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(5):1063-1072, mai, 2009.



BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 270p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: out. 2017.

DAMATTA, R. Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. **Enfoques**, 2010. 9(1), 134-151.

GOMES, R. **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão**. Ciência e saúde coletiva, 2003. 8(3), 825-829.

FRANCO, N. E. M. **El cuidado de sí masculino como tema necessário en los debates contemporáneos de la salud pública**. In Strey, M. N; VonMühlen, B. K; & Kohn, K. C.(Orgs.). Caminhos de Homens: gênero e movimentos, 2014. (pp. 237-260). Porto Alegre: EDIPUCRS.

MACHIN, R. et al. **Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária**. Ciência & Saúde Coletiva, 2011. 16(11), 4503-4512.

PAULETO, A.R.C., PEREIRA, M.L.T., CYRINO, E.G. **Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares**. Ciência & Saúde Coletiva, 9(1): 2004, p 121-130.

REIS, SANDRA C. G. B; SANTOS, LAURA B; LELES, CLÁUDIO R. **Clínica Integrada de Ensino Odontológico: Perfil dos Usuários e Necessidades Odontológicas**. Revista Odontológica do Brasil Central, Goiânia, v.20,n. 52, p. 46-51, 2011.

SAINTRAIN MVL, MARQUES PLP, ALMEIDA LHP, LOURENÇO CB, SILVA RM, VIEIRA APGF. **The relation between gender in the Access to dental service sand goods**. RevBrasPromoç Saúde, Fortaleza, 27(3): 381-388, jul./set., 2014.

STREY, M. N; PULCHERIO, G. **As tramas de gênero na saúde**. In Strey,M. N; Nogueira, C. & Azambuja, M. P. R. (Orgs.) Gênero e Saúde: diálogosibero-brasileiros. (pp. 11-33). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2012.